

NEOCONSTITUCIONALISMO ANDINO, LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Guilherme José Purvin de Figueiredo¹

LITERATURA, SOCIEDADE E ECOCRÍTICA NA OBRA DE MANUEL SCORZA

Dentro da linha de pesquisa de *Literatura e Sociedade*², proposta por Antonio Cândido, é cabível agregar a Ecocrítica Literária, que consiste numa abordagem interdisciplinar que examina as representações da natureza e do meio ambiente na literatura e outras formas de arte. Ela busca entender como textos literários refletem, influenciam e moldam nossas atitudes em relação ao mundo natural. A Ecocrítica é interessada em questões de sustentabilidade, ecologia,

¹ Pós-Doutorando – Depto. Geografia USP. Doutor e Mestre em Direito (USP). Bacharel em Direito e Letras (USP). Professor de Direito Ambiental e do Curso sobre Literatura e Ecologia USP. Procurador do Estado/SP Aposentado. Coordenador Internacional do IBAP e da APRODAB.

² CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*, 8ª ed. São Paulo : T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

e a relação entre humanos e o meio ambiente, e ela frequentemente explora como a literatura pode contribuir para a conscientização e a ação ambiental.

Manuel Scorza (1928-1983), poeta e romancista peruano, na década de 1970, escreveu um ciclo de romances conhecido como *A Guerra Silenciosa* ou *As Baladas*, focalizando a luta de moradores dos Andes centrais, em especial os povos originários, contra a injustiça socioambiental – tema que já vinha sendo abordado por outros grandes nomes da Literatura Peruana, como é o caso de Ciro Alegría (1908-1967), autor de *El mundo es ancho y ajeno* e de *Los perros hambrientos*; e de José María Arguedas (1911-1969), autor de *Los ríos profundos* e de *Yawar Fiesta*.

A obra de Scorza versa sobre o esbulho possessório promovido pelo poder econômico, em especial pela empresa mineradora *Cerro de Pasco Corporation* – CPC, bem como por latifundiários peruanos. Manuel Scorza foi um dos primeiros escritores a dar voz à população socioambientalmente vitimada pela exploração minerária.

Esta exploração, no caso, vinha sendo realizada desde 1902 pela *Cerro do Pasco Mining Corporation*, multimilionária empresa de capital norte-americano. A epígrafe da “Balada I” da saga, *Redobles por Rancas* (na tradução brasileira, *Bom dia para os defuntos*), cujo subtítulo é *Lo que sucedió diez años antes que el Coronel Marruecos fundara el segundo cementerio de Chinche*, é epigrafada com uma nota do jornal “Expreso”, de Lima, do dia 4 de novembro de 1966, que dá uma pálida noção do poderio econômico da empresa no Peru:

Nueva York, 3 (UPI). Las ganancias de la “Cerro de Pasco Corporation” en los nueve primeros meses de este año aumentaron notablemente. No obstante los altos costos de producción y una huelga de ocho semanas en una compañía subsidiaria de EE.UU., según anunció el Presidente de esa organización, Robert P. Koenig, las utilidades netas en esos nueve meses alcanzaron a 31.173.912 dólares, o sea, 5,32 dólares por acción.

Las ventas en los nueve meses de 1966 totalizaron 296.538.020,00 dólares, contra 242.603.019,00 del año anterior.

A recepção de obras literárias de forte conteúdo socioambiental – por exemplo, os romances *Não verás país nenhum*, de Ignacio Loyola Brandão e *Galvez Imperador do Acre*, de Márcio Souza – e também de filmes como *O retrato de uma coragem* (*Silkwood*, de Mike Nichols, 1980), *A qualquer preço* (*A civil action*, de Steven Zaillian, 1998), *Erin Brockovich* (de Steven Soderbergh, 2000), dentre outros, dialoga com antigos estudos acerca dos aspectos constitucionais e legais da realidade fundiária do Peru, Bolívia e Equador³ e sobre a dimensão ambiental da função social da propriedade⁴. Ao fim e ao cabo, no estudo das relações entre a Literatura, o Direito e a Ecologia, chegamos ao campo da Ecocrítica (*Ecocriticism*) — termo que, na língua inglesa, tanto pode denotar a crítica propriamente dita como a teoria literária sob a perspectiva ecológica.

A recente homenagem aos 40 anos da morte de Manuel Scorza⁵, em Lima, serviu de mote para a releitura do ciclo d’*A Guerra Silenciosa*, de referido autor, dentro de uma perspectiva que unisse interdisciplinarmente uma análise jurídica, socioambiental e literária dos episódios narrados por referido autor peruano – o que exige aportes também da área da Geografia.

³ FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de & REZENDE, Roberto A.V. de. “As demais Constituições Latino-Americanas”, capítulo da obra *A Constitucionalização do Direito do Trabalho no Mercosul* / Hermelino de Oliveira Santos, coordenador. São Paulo : LTr, 1998.

⁴ FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. *A Propriedade no Direito Ambiental*, 3ª ed. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2012.

⁵ No dia 27 de novembro de 1983, a Literatura Latino-Americana sofria uma trágica perda: o romancista mexicano Jorge Ibarguengoitia, o ensaísta uruguaio Ángel Rama, a crítica de arte argentina Marta Traba e o escritor peruano Manoel Scorza eram alguns dos passageiros da aeronave da Avianca que seguia de Paris rumo a Bogotá, com escala em Madrid e que acabou por vitimar 183 pessoas. Manuel Scorza tinha então 55 anos de idade e acabara de escrever o romance “*La Danza Inmóvel*”.

MINERAÇÃO NO PERU E NO BRASIL

Em que pesem as diferenças existentes entre o processo civilizatório no Peru e no Brasil, é possível encontrar muitos paralelos na história da ocupação fundiária e da mineração entre os dois países. Os grandes desastres socioambientais e ecológicos que vêm ocorrendo cada vez com maior frequência no Brasil — tenhamos em vista as tragédias de Bento Rodrigues e de Brumadinho, em Minas Gerais, o Projeto Jari no Amapá, o desastre em curso da Brasken na lagoa do Mundaú, em Maceió, Alagoas — sucederam processos violentos de desocupação de populações originárias ou tradicionais. Se, no Brasil, em 2000, uma refinaria da Petrobrás provocou um gigantesco derramamento de petróleo na baía da Guanabara, causando a morte da fauna aquática e a destruição dos meios de subsistência dos pescadores artesanais, em 2022 a Repsol fez o mesmo no Peru, obrigando este país a declarar estado de emergência ambiental devido à ruptura do oleoduto *Norperuano*.

Assim, é compreensível que a produção literária brasileira também conte com exemplos de obras voltadas à (in)justiça socioambiental, inclusive no que diz respeito à estrutura fundiária e à produção minerária, de que são exemplos os romances *Outono de carne estranha*, de Airton Souza, *A mão de ouro*, de Gláucia e Willian Vale, *Cascalho*, de Herberto Sales, *Memórias de Brumadinho: vidas que não se apagam*, de Julia Castello Goulart, *Odisseia brasileira*, de Stephen E. Murphy. Isto sem nos esquecermos de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos e da produção poética de João Cabral de Mello Neto (*Morte e vida severina*) e de Carlos Drummond de Andrade (uma profusão de poemas inspirados na temática socioambiental e minerária).

CORPUS LITERÁRIO

Da produção literária de Manuel Scorza, destaca-se a saga andina *Balada* ou *A guerra silenciosa*, série de cinco romances escritos entre 1970 e 1979 e que relatam uma revolta camponesa de 1960, ocorrida nos Andes centrais do Peru, envolvendo interesses econômicos de uma companhia mineira norte-americana, que tentava expulsar os lavradores de suas terras. Para denunciar essa situação, Scorza começou a fazer reportagens que os jornais de Lima se recusaram a publicar e que lhe serviram de base para o ciclo de cinco romances.

Inaugurada em 1970 com o romance *Redoble por Rancas* (na tradução brasileira, *Bom dia para os defuntos*), intitulado *Balada I – Lo que sucedio diez años antes que el Coronel Marruecos fundara el segundo cementerio de Chinche*. Na *Balada 2 – Historia de Garbombo, el Invisible*, lançada em 1972, Manuel Scorza passa a denominar o ciclo de *La Guerra Calada*⁶. O terceiro romance é *El Jinete Insomne*, lançado em 1977. Já não é feita referência a um ciclo e tampouco é denominado de *balada*. *Cantar de Agapito Robles* também é datado de 1977. O último romance do ciclo é *La Tumba del Relámpago*; foi escrito nos meses de novembro-dezembro de 1977 em Paris e março-abril de 1978 em Lima, tendo sido lançado em 1979.

Os cinco romances (ou *baladas*) tratam das lutas camponesas de povoados peruanos dos Andes centrais que habitavam essas regiões desde épocas imemoriais, contra o poderio econômico de latifundiários e empresas multinacionais que forçam seu desalojamento com base na violência e no descaso para com os títulos de propriedade que assegurariam o direito de sua permanência.

⁶ Cabe aqui uma digressão sobre diferença entre “silencioso” e “calado” – ser silencioso difere de ser silenciado; já “ser calado” oferece uma dubiedade: sou calado porque sou silencioso ou por que estou sendo silenciado?

Depois disto, Manuel Scorza só escreveria mais um romance, *La danza inmóvil* (1983), contudo versando sobre temática totalmente diversa, vindo a falecer num acidente aeronáutico naquele mesmo ano.

O lançamento de *Redobles por Rancas* foi um grande sucesso editorial. A obra foi traduzida para pelo menos 24 idiomas ⁷. Este número, observa Gonzalo Soltero, o coloca ao lado de autores prestigiados como Gabriel García Márquez e Laura Esquivel. Todavía, diz ele, *la bibliografía real sobre su poesía y novelas se reduce a unas pocas tesis por el mundo y artículos publicados en revistas especializadas*.⁸ De fato, hoje o nome de Scorza é quase ignorado no próprio Peru e, se em 2023 houve algum debate acadêmico, isso se deveu à efeméride (40 anos de sua morte).⁹

SOBRE A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL DA PENTALOGIA

A *Balada* ou *Guerra Silenciosa* relata uma das maiores e duradouras tragédias socioambientais da história da América Latina. A Defensoria del Pueblo do Perú conceitua *conflicto social* como sendo

...un proceso complejo en el cual sectores de la sociedad, el Estado y/o las empresas perciben que sus posiciones, intereses, objetivos, valores, creencias o necesidades son

⁷ Esse número é fornecido por Friedrich Schmidt, no “Index Traslacionum”. No prólogo de suas Poesias reunidas por Editorial Siglo XXI são mencionadas 36 traduções. No entanto, várias páginas de Internet arriscam o número de quarenta ou mais traduções (SOLTERO, Gonzalo. *Manuel Scorza, responsabilidad y olvido*. In: Signos Literarios – Enero-Junio, 2005, p. 125).

⁸ SOLTERO, Gonzalo. Op. Loc. Cit.

⁹ Refiro-me à iniciativa do Centro Cultural Inca Garcilaso, do Ministerio de Relaciones Exteriores que, em 29 de novembro de 2023, promoveu em Lima um “conversatorio” com a participação de Elqui Burgos, Fernando Cavallo, Jean-Marie Lassus e Abelardo Sánchez-León.

contradictorios, creándose una situación que podría derivar en violencia.

La complejidad de los conflictos está determinada por el número de actores que intervienen en ellos, la diversidad cultural, económica, social y política, las formas de violencia que se pueden presentar, o la debilidad institucional para atenderlos, entre otros elementos.¹⁰

Para compreender a obra em toda sua extensão, é importante ter algumas noções sobre a história dos povos originários do Peru, sobre o processo de organização fundiária do país (legislação sobre propriedade imobiliária rural) e sobre sua economia predominantemente voltada ao extrativismo mineral (legislação ambiental).

No entanto, falamos aqui de uma obra de literatura e, nesse sentido, as aproximações com o Direito, a Ecologia/Geografia Agrária e os estudos sobre a Memória destinam-se basicamente a promover uma abordagem mais ampla, interdisciplinar e ecocrítica da obra.

Por isso, é proveitoso enveredar pelo estudo de outras obras da Literatura Peruana, em particular dos romances de Ciro Alegría, Jose Maria Arguedas e César Vallejo, assim como, numa perspectiva de literatura comparada, de romances brasileiros que tratam de temática idêntica (mineração, conflitos fundiários, injustiça social no meio rural).

Como ensina SUZUKI, “[P]ensar a integração da América Latina requer, antes de tudo, reconhecer a sua diversidade histórica, cultural, política, econômica e ambiental. Mas também sua unidade em termos de formação no jogo de hierarquias globais, sempre na condição de subalternização, o que se expressa em características que aproximam os países que formam a região”¹¹.

¹⁰ Defensoría del Pueblo. Consulta online em 05.06.2024: https://www.defensoria.gob.pe/areas_tematicas/paz-social-y-prevencion-de-conflictos/

¹¹ Revista USP • São Paulo • n. 136 • p. 53-70 • janeiro/fevereiro/março 2023.

Nesse sentido, em que pesem as diferenças histórica, cultural, política, econômica e ambiental entre Peru e Brasil, é interessante confrontar o ciclo de Manuel Scorza com obras literárias brasileiras versando sobre exploração minerária, formação de latifúndios e temas conexos, com a finalidade de identificar a mencionada unidade.

E, à medida em que vamos conhecendo mais de perto a história da mineração na América Latina, mais evidentes se tornam as semelhanças entre o que aconteceu (e ainda acontece no Peru) e eventos trágicos ocorridos no Brasil, de que são exemplos os desastres de Trombetas (1988, Mineração Rio do Norte, Pará), Germano (2001, Samarco), Mariana (2015, Samarco – Vale/BHP), Barcarena (2018, Hydro Alunorte) e Brumadinho (2019, Vale – MG), isto para não falar das explorações minerárias de ouro declaradamente ilegais e realizadas por facções criminosas em território indígena na região amazônica.

Essa triste realidade impõe a realização de um estudo interdisciplinar, que contemple não apenas os aspectos estritamente literários da obra de Scorza, mas também as perspectivas jurídicas e psicológicas, em especial no que diz respeito à preservação / reconstrução de uma memória individual e coletiva dos segmentos excluídos do processo decisório no capitalismo, para formação de um pensamento crítico que nos conduza a transformações radicais no modo de produção nos países submetidos ao neocolonialismo extrativista.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Mauro Mamani Macedo, em estudo sobre o romance *Redoble por Rancas*, sustenta que este é um texto fronteiro entre a crônica e o romance, já que parte de fatos realmente ocorridos:

Esto quiere decir que al (re)presentar los hechos relatados en RPR, Scorza se sirve de una serie de estrategias que son propias

de la novela. El autor desarrolla un contenido que se elabora no según la forma que le correspondería (la del discurso histórico o periodístico), sino que opta por otra forma (la del discurso literario).

Referido autor explica que Scorza, por conta de seu interesse enorme pelos fatos ocorridos e de sua extrema sensibilidade, vê ali uma façanha muito grande, que não pode perder-se no anonimato e ser esquecida. É assim que surge a proposta de escrever um ciclo de cinco romances. Partícipe da própria luta dos camponeses, Scorza não quer que tudo aquilo que viu caia no esquecimento. Percorre pessoalmente as comunidades e vai até os confins de Cerro de Pasco para constatar a situação. O romancista convive com a comunidade, visita as choças rústicas, torna-se amigo dos camponeses, grava seus depoimentos sobre as lutas e reúne muitos documentos, realizando um verdadeiro trabalho de sociólogo ou antropólogo, inserido em meio às comunidades. Retornando a Lima, Scorza se reúne com Genaro Ledesma e continua indagando:

Ya cuando, como diputado electo, vine a Lima, hecha ya esta amistad con Scorza en Cerro de Pasco, nos reunimos nuevamente y reconstruimos sucesos a partir de recuerdos. Como estaban cercanos, era fácil reproducirlos y los iba anotando, iba haciendo el esquema cronológico de las cosas” (Forgues, 1991:166).

Ou seja, Scorza em primeiro lugar fez a documentação, a consulta a fontes vivas, a testemunhos como Ledesma ou à sua própria memória, que entra em diálogo com outras lembranças de outros que viveram esses fatos. O trabalho literário veio depois: como relatar esses fatos para que não percam sua dimensão.¹²

¹² MAMANI MACEDO, Mauro. *Redoble por Rancas: la escritura contra el olvido*. In: Martin – Revista de Artes y Letras de la Universidad San Martín de Porras. Año VII, n. 17, diciembre, 2007. Pág. 35.

A epígrafe do primeiro volume da pentalogia é uma citação de passagem do primeiro romance do escritor tcheco Milan Kundera, “A brincadeira”: “*Tout sera oublié et rien sera réparé*”. A maior preocupação de Manuel Scorza sempre foi o fundado risco de que tudo o que ocorreu viesse a ser esquecido, apagado dos registros da História. Nesse sentido, em nota introdutória a “Redoble por Rancas”, o autor afirma:

“*Más que un novelista, el autor es un testigo*”.

Partindo desta premissa, é relevante a reflexão acerca dos mecanismos de memória e esquecimento em dois planos:

- I) memória e esquecimento sociais — dizem respeito à própria História de uma nação, da formação de um povo, da percepção de suas lutas sociais;
- II) memória e esquecimento individuais — atinentes à forma como cada indivíduo busca, por meio da reconstrução e do encobrimento, proteger-se de situações traumáticas e evitar a repetição da dor.

Dentro da perspectiva, vale investigar de que forma Scorza trabalhou com elementos (que supomos serem) reais, como depoimentos, notícias de jornal, documentos oficiais e fotografias tiradas *in loco* em sua tentativa de perpetuar a memória dos fatos ocorridos nos Andes Centrais entre as décadas de 1950 e 1960.

O uso da Literatura como instrumento na luta pela preservação da memória social não é novo. Não tivesse Victor Hugo escrito *Notre Dame de Paris*, será que hoje alguém saberia que aquele monumento símbolo da história de Paris existiu? Foi graças àquele romance que as autoridades francesas acabaram desistindo de demolir a igreja. Traço aqui um paralelo com a criação de Scorza: foi graças a *Bom dia para os defuntos* que as autoridades peruanas anistiaram Hector Chacón, personagem do romance que se achava há anos aprisionado

no meio da selva amazônica, e também promoveram uma reforma agrária na região descrita no romance.

Na condição de testemunha e de parte, Scorza não escreveu de modo puramente desinteressado, mas com o objetivo de denunciar politicamente a violência do Estado e do capitalismo internacional para com os povos originários dos Andes Centrais. Scorza era um militante político e sua literatura não esconde o engajamento.

Diante disso, até que ponto é possível falar em “memória social”? Ou, sob outra perspectiva, é possível cogitar da construção de uma narrativa histórica totalmente isenta?

Suplantada esta questão, cabe indagar acerca da memória individual, tanto do autor (testemunha) como dos personagens da trama (agentes históricos). O trauma sofrido pelas vítimas de grandes desastres ambientais e de perseguições socioambientais pode ser superado? O que dizer, no Brasil, de pessoas que sofreram agruras semelhantes àquelas enfrentadas pelos sobreviventes do massacre de Canudos, na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha? Ou pela família de Fabiano, do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos? E quanto às pessoas humildes descritas em *Bom dia para os defuntos*, *Garabombo o invisível*, *O cavaleiro insone*, *Cantar para Agapito Robles* e *A tumba do relâmpago*?

Em que passagens da obra acha-se mais claramente delineada a luta **contra o esquecimento** – que, em outras circunstâncias, pode ser equiparada à anistia, à prescrição, à decadência de um direito? E até que ponto é suportável lembrar-se de tudo, a exemplo de Funes, o conhecido personagem de Jorge Luís Borges? De que forma o ser humano reage à dor? Quais são os efeitos do apagamento de lembranças na vida individual e na vida de um povo? E de que forma posso me servir dos estudos de Psicanálise dentro do campo da Teoria Literária?

ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIOAMBIENTAIS

A luta dos camponeses peruanos pela manutenção na posse da terra diante da iminência de esbulho possessório pela *Cerro do Pasco Corporation* era também a luta pela preservação de modelos artesanais e sustentáveis de exploração da terra.

Assim, é possível identificar ao longo da obra uma série de referências à degradação ambiental então em curso, que vêm atreladas ao processo de esbulho possessório e violência no campo.

A *Cerro de Pasco Corporation* foi uma empresa multinacional de mineração sediada nos Estados Unidos, que operava principalmente na região de Cerro de Pasco, no Peru, por décadas. Sua presença na área foi associada a diversos problemas ambientais e sociais, desde a poluição do ar e da água, o desmatamento e degradação do solo até o deslocamento de comunidades locais. A mineração realizada pela CPC resultou em sérios problemas de poluição do ar e da água na região. As atividades de mineração liberaram grandes quantidades de poluentes, incluindo metais pesados como chumbo, mercúrio e cádmio, que contaminaram rios, lagos e aquíferos locais.

A população que vivia nas proximidades dessas operações foi exposta a essas substâncias tóxicas, causando impactos à saúde. A mineração em grande escala resultou, se não em desmatamento de áreas de floresta para dar lugar às operações de mineração (já que diverso é o bioma dos altiplanos andinos), certamente em degradação do solo e envenenamento das águas. Isso implica na perda de habitat para a vida local, bem como na erosão do solo e na destruição de ecossistemas frágeis.

A expansão das operações de mineração muitas vezes resulta no deslocamento forçado de comunidades locais. Isso ocorreu em Cerro de Pasco, onde comunidades inteiras foram deslocadas de suas terras tradicionais para dar lugar às operações de mineração. Esse

deslocamento não só teve impactos socioeconômicos negativos, mas também causou tensões psicossociais significativas na região.

Após décadas de extração mineral intensiva, a CPC abandonou uma paisagem marcada pela degradação ambiental sem providenciar uma adequada restauração do ambiente, seguindo o exemplo da grande maioria de empresas de mineração no mundo.

Esses são apenas alguns dos exemplos que demonstram como a Cerro de Pasco Corporation contribuiu para a degradação ambiental no Peru. Essas questões ambientais e sociais resultantes das operações de mineração impõem a realização de estudos de direito ambiental, geografia e direitos humanos.

As drásticas consequências do **cerco**¹³ são descritas em tom apocalíptico já no 2º capítulo da primeira balada: “*Sobre la universal huída de los animales de la pampa de Junín*”, que mostra a reação dos animais ao processo de desalojamento e invasão do espaço tradicionalmente ocupado pelos povos originários e pelos animais.

Por esse motivo, é importante ressaltar os aspectos ecológicos constantes na obra de Scorza, inclusive dentro de uma perspectiva comparada com a literatura brasileira sobre esse tipo de exploração econômica altamente predatória.

Dentro da perspectiva ecológica, a obra apresenta evidentes relações entre o processo de exploração econômica de um território e os ciclos ecológicos e climáticos.

¹³ Na tradução brasileira do romance “Redoble por Rancas” foi utilizada a palavra “cerca”. Em Espanhol, **cerco** pode significar tanto o “Hecho de cercar para conseguir la rendición” como também “Cosa que ciñe, rodea o bordea”. Ocorre que, em Espanhol, também existe a palavra **cerca**, no sentido de “Construcción a modo de tapia que se pune alrededor de un lugar para cerrarlo, protegerlo, o delimitarlo” (*Diccionario del Estudiante – Real Academia Española, 2005*). Assim sendo, no original em Espanhol o termo transmite com muito maior clareza o processo de repressão dos povos originários com vistas à sua rendição final.

Cabe destacar que a pentalogia não aborda exclusivamente a exploração minerária, mas o apossamento territorial e a formação de imensos latifúndios nas mãos do capital internacional.

Uma das mais fortes imagens desse processo de dominação e consequente degradação ambiental é a construção de uma imensa barragem que modificará irremediavelmente o fluxo das águas dos rios, causando a morte dos peixes.

Outros danos ambientais aparecem de forma mais difusa na obra, por exemplo, no comportamento dos animais. Estas questões dizem respeito diretamente à dimensão ambiental da função social da propriedade, levando em consideração o processo de apossamento e ocupação do território pelo capital, a exploração do trabalho em condições análogas à escravidão e a degradação do meio ambiente.

Sempre dentro da perspectiva ecológica, é possível vislumbrar o arcabouço histórico da ocupação da América Latina pelo europeu e, num plano mais específico, apresentar um paralelo entre o processo de exploração minerária no Peru e no Brasil.

CONCLUSÃO

Em que pese a afirmação no sentido de que seria antes uma testemunha do que um romancista, Scorza se definia como um *poeta* e, em sua obra novelística, não descuidava em um só momento do trabalho com a palavra, servindo-se em muitas passagens de complexas figuras de linguagem e de sintaxe. P. ex: “...*el atardecer exhaló un traje negro*”, para referir-se à autoridade estatal mais elevada da região, o juiz de primeira instância Francisco Montenegro, que estará presente ao longo de todo o ciclo da pentalogia “La Guerra Silenciosa”. Ao construir um anacoluto, transforma o sujeito (o juiz) em objeto direto e o complemento circunstancial de tempo (o entardecer) em

sujeito e, ainda, serve-se de uma metonímia, identificando o paletó escuro com a pessoa do juiz.

A análise da obra a partir da Teoria Literária permite identificar as principais influências sofridas por Manuel Scorza. Em determinadas passagens, ele evoca elementos folclóricos, aproximando a sua obra da estilística neindigenista de José Maria Arguedas. Em outras passagens lembra o estilo de Ciro Alegría. Se, eventualmente, o autor estudado adere aos ditames dos formalistas russos, por outro não há como esconder seu objetivo de usar a literatura como meio de denúncia e transformação. Cabe aqui examinar se efetivamente há na obra de Scorza um compartilhamento com os formalistas russos de atenção à forma e à inovação literária e se esse cuidado se coaduna com passagens próximas ao realismo mágico e a uma literatura engajada politicamente em prol da justiça socioambiental.

A pentalogia aproxima-se do realismo mágico ao combinar elementos da realidade social com aspectos fantásticos. A natureza não é apenas um cenário, mas uma força ativa que interage com os personagens. A Ecocrítica examina como a descrição da natureza reflète a conexão profunda entre os camponeses e sua terra, e como a degradação ambiental impacta suas vidas.

Como os personagens interagem com seu ambiente natural? A Ecocrítica enfatiza a interdependência entre humanos e o mundo natural. Nos cinco romances, os camponeses têm uma relação simbiótica com a terra, e sua luta pela justiça é também uma luta pela preservação do ambiente natural.

Em Scorza, elementos naturais frequentemente possuem significados simbólicos. A análise ecocrítica pode revelar como esses símbolos reforçam temas de resistência, sobrevivência e identidade, desafiando a visão antropocêntrica que coloca os humanos no centro do universo. Usar esta teoria permitirá uma compreensão mais profunda de como Manuel Scorza aborda questões ambientais e a relação entre os seres humanos e a natureza. Ao adotar essa abordagem,

é de se esperar a valorização da literatura latino-americana como um meio poderoso para explorar e criticar as interações complexas entre cultura, política e meio ambiente.

Com isto, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda (ou aproximada) dos conflitos socioambientais no Peru e do potencial da literatura de ficção como uma ferramenta para a preservação da memória e a conscientização pública, a partir da promoção de um diálogo entre diferentes disciplinas acadêmicas (Literatura, Geografia, Direito, Ecologia, Política), indispensável para a análise de questões complexas e interconectadas, com vista a uma radical mudança de paradigma político e social na América Latina, de modo a promover justiça socioambiental e respeito à natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKET, Fiona & GIFFORD, Terry. *Culture, Creativity and Environment: New Environmentalist Criticism*. Amsterdam / New York : Rodopi, 2007

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. São Paulo : Companhia das Letras (anos diversos).

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. 6ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de & REZENDE, Roberto A.V. de. “As demais Constituições Latino-Americanas”, capítulo da obra *A Constitucionalização do Direito do Trabalho no Mercosul* / Hermelino de Oliveira Santos, coordenador. São Paulo : LTr, 1998.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. *A propriedade no Direito Ambiental*. 4º ed. São Paulo : Revista dos Tribunais 2010.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. Curso de Direito Ambiental. 6ª ed. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2013.

GARRARD, Greg. Ecocriticism, 2nd Edition. London / New York : Routledge, 2012

HUAMANCHUMO DE LA CUBA, Ofelia. Redobles por Manuel Scorza – selección de artículos. Berlin. ASIN : B09BDNM1V7. Editora: epubli; 2º edição (18 janeiro 2021)

NOVAIS, Luís. Campesinos y mineros. Una reflexión sobre las causas de conflictividad social minera en el Perú. 1ª edición impresa: Septiembre 2019. 1ª edición Kindle: Abril 2020. Instituto de Ingenieros de Minas del Perú : Lima, 2020.

PARDO, Cecilia & COOPER, Jago. Peru: a Journey in time. London (UK) : British Museum, 2022.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2007

SCORZA, Manuel. A tumba do relâmpago, 2ª ed. Tradução de Mario Pontes. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2021.

SCORZA, Manuel. Bom dia para os defuntos, 3ª edição. Título do original: *Redoble por Rancas*. Tradução de Hamílcar de Garcia. Ed. Revista por Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo : Círculo do Livro S.A., 1976

SCORZA, Manuel. Garabombo ‘O Invisível’, 2ª ed. Título original: Garbombo, el Invisible. Tradução de Glória Rodríguez. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1977.

SCORZA, Manuel. O cavaleiro insone. Título original: El Jinete Insomne. Tradução de Gloria Rodríguez. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1979.

SCORZA, Manuel. Obras Completas. 1ª Edición. Ediciones El Lector : Arequipa, Peru. 2020

SOLTERO, Gonzalo. *Manuel Scorza, responsabilidad y olvido*. In: Signos Literarios – Enero-Junio, 2005, p. 125

SUZUKI, Júlio César. Em busca da integração latino-americana: reflexão sobre rural, urbano, litoral, sertão, modo de vida e populações tradicionais. REVISTA USP, v. 136, p. 53-70, 2023.